

A natureza americana por seus usos e percepções: Ciência e História em obras manuscritas e impressas de Botânica Médica e História Natural (América platina, século XVIII)

American nature by its uses and perceptions: Science and History in handwritten and printed works of Medical Botany and Natural History (Platin America, 18th century)

Eliane Cristina Deckmann Fleck¹

ecdfleck@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-7525-3606>

Resumo: O projeto de investigação em desenvolvimento, brevemente apresentado nesta nota de pesquisa, insere-se no esforço de reavaliação do papel desempenhado tanto pela Companhia de Jesus na chamada ciência moderna quanto pelas populações locais e indígenas nos conhecimentos divulgados nas obras de Botânica Médica, Cirurgia e História Natural escritas por membros da ordem, cujas cópias podem ser encontradas em bibliotecas e arquivos europeus e latino-americanos. Nestes receituários e tratados, mais do que inventários do mundo natural, descortinam-se interações entre diferentes agentes de saber e intercâmbios locais e globais operados por missionários da Companhia de Jesus instalados nas quatro partes do mundo, que foram fundamentais para a formulação de novos conhecimentos científicos na Época Moderna.

Palavras-chave: Companhia de Jesus, Botânica Médica, História Natural, circulação de saberes e práticas curativas

Abstract: The research project under development, briefly presented in this research note, is part of the effort to reassess the role played both by the Society of Jesus in so-called modern science and by local and indigenous population groups in the knowledge disseminated in the works of Medical Botany, Surgery and Natural History written by members of the order, copies of which can be found in European and Latin American libraries and archives. In these recipes and treaties, more than inventories of the natural world, interactions between different agents of knowledge and local and global exchanges operated by missionaries of the Society of Jesus installed in the four parts of the world are revealed, which were fundamental for the formulation of new scientific knowledge in the Modern Period.

Keywords: Society of Jesus, Medical Botany, Natural History, circulation of knowledge and healing practices

¹ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Instituto de Ciências Humanas e Programa de Pós-Graduação em História. Rua Coronel Alberto Rosa, 154, 96010-770, Pelotas (RS), Brasil

Introdução

Empenhados em rever visões historiográficas consagradas sobre o papel desempenhado pela Companhia de Jesus na construção da chamada ciência moderna, historiadores como Di Liscia (2002), Millones Figueroa e Ledezma (2005), Romano (2005, 2007, 2011, 2015), Zupanov (2005, 2019), Huffine (2005), Asúa (2010, 2014, 2019), Prieto (2011), Castelnau-L'Estoile *et al.* (2011), Rabin (2014) e Waddell (2015) têm destacado tanto a importância dos colégios da ordem para a circulação de saberes e realização de experiências, das quais resultaram a validação ou a contestação de práticas e conhecimentos consagrados na Europa, quanto o protagonismo dos atores locais, especialmente, das populações indígenas.

Para a historiadora Antonella Romano (2005, p. 93-118), é fundamental inscrever as atividades da Companhia de Jesus no mundo americano em uma reflexão sobre a natureza da ordem e do apostolado missionário. Ela nos lembra que as atividades intelectuais e as ligadas às ciências não são constitutivas da identidade jesuíta, mas um elemento contingente da mesma, devido às interpretações abertas do princípio inaciano de atuar no século. As atividades da Companhia exigiam, no entanto, competências científicas, tanto aquelas que a ordem viesse a solicitar explicitamente quanto as que os missionários viessem a acionar nos marcos de seu apostolado. Ela acrescenta que, “En el largo proceso de construcción de la edad moderna”, a Companhia de Jesus “*ha sido tanto un vector como un actor, y la centralidad de su posición en este engendramiento no se inscribe en un a priori historiográfico sino en una elección que ha sido suya: estar en el mundo*” (Romano, 2007, p. 56-57) [grifos nossos]. A ordem, segundo a mesma autora (2007, p. 56-63), foi um “*laboratorio ejemplar de la invención de la modernidad*”, ao se inscrever nos “*debates suscitados por la 'revolución científica', particularmente en el marco de las enseñanzas científicas que desarrolló en sus colegios*”.

Em relação a esse aspecto, é importante ressaltar que “[...] las ciencias naturales de la botánica a la zoología, que no pertenecían al bagaje intelectual de partida que poseía el misionero [...] *indican la movilización de nuevas prácticas científicas.*” Mas, “En todos estos ámbitos, los jesuitas han producido obras, informes, realizado observaciones, enviado plantas, dibujos, desde los primeros tiempos de las misiones”, o que fez com que os missionários jesuítas atuassem como “*agentes centrales del proyecto de inventario y de dominio del mundo de la época moderna*” (Romano, 2007, p. 64-65) [grifos nossos]. Giard (2005,

p. 14) reforça esta perspectiva, ao afirmar que o diálogo que os membros da ordem mantinham com a ciência e a filosofia modernas estava em sintonia com “o gosto e o respeito pelo trabalho intelectual [...], segundo um ‘modo de proceder’ [...] que marcou suas atuações e no qual se inscreveu um ‘dever de inteligência’”. Face a esta atuação, não cabe questionar a “importancia de los filósofos naturales jesuitas y de su participación en los debates del siglo de la llamada ‘*Revolución científica*’” (Justo 2011, p. 158) [grifo da autora].² Este aspecto é também ressaltado por Miguel de Asúa (2010, p. 192-193, grifo nosso), para quem “hay suficientes elementos para concluir que en las misiones se desplegaba una interesante actividad científica [...] *a mediados del siglo XVIII el frente más avanzado de la ciencia en el Río de la Plata se ubicó en las misiones del Paraguay histórico.*”

Durante os séculos XVII e XVIII, o projeto científico da Companhia de Jesus se constituiu, efetivamente, em uma alternativa clara e influente no mapa cultural europeu, na medida em que “las más reconocidas figuras de la intelligentsia jesuita en Europa reflexionaron sobre la naturaleza del Nuevo Mundo”, a partir das informações que recebiam “de los hermanos jesuitas de la periferia”, que, além de integrarem um grupo “calificado y confiable [...] alrededor del mundo”, constituíam uma notável rede de “agentes viajeros de la Compañía” (Millones Figueroa, 2005, p. 27-28).

Conforme Arias (2014, p. 20), a historiografia tem ressaltado a relevância e o significado desta produção intelectual para a reconstrução de “aspectos de la vida de las sociedades que observaron con ojos de etnógrafo, los paisajes que describieron o cartografiaron con la mirada de un geógrafo o las historias ‘naturales’ y ‘civiles’ que desarrollaron como naturalistas o historiadores”. Em razão disso, os textos que irmãos e padres jesuítas produziram na América ou, então, no exílio apresentam um “conjunto de dados que casi podemos calificar de ‘científicos’ en base a ser sus productores estudiosos y lectores de los debates de época sobre diversas materias”.

Deve-se, portanto, considerar que, para além da usual justificativa de que os jesuítas investigaram a natureza e trataram dos doentes com a precípua finalidade de praticar a caridade cristã e visando à “maior glória de Deus”, houve “o esforço de coleta e sistematização do conhecimento médico”, em uma “iniciativa [que foi] feita a partir dos referenciais da cultura erudita do período”, isto é, “da História Natural e da Medicina hipocrática” (Gesteira, 2006, p. 1). Também a historiadora argentina

² É importante lembrar também que, ao longo do Setecentos, as Ciências Naturais foram impulsionadas por significativas contribuições, como a classificação das espécies propostas pelo sueco Carl Linneu, em 1735, e por discussões acerca da origem e desenvolvimento das espécies por renomados naturalistas do período, como Jean-Baptiste de Lamarck e Georges Cuvier.

Maria Silvia Di Liscia destaca os procedimentos científicos – categorizar, sistematizar, ordenar de certa maneira – adotados pelos missionários, em um processo complexo, que requeria um saber baseado na experiência e na razão, na prática e na teoria (Di Liscia, 2002, p. 296).

De acordo com esses pesquisadores, alguns membros da Companhia, a despeito de uma assimilação seletiva de ideias caras à Ilustração, produziram notável conhecimento científico baseado na observação e na experiência e fundamentado no produtivo diálogo que mantiveram com a ciência e a filosofia modernas. Essa singular posição se traduziu no expressivo número de *Histórias Naturais e Matérias Médicas* escritas por integrantes da ordem jesuíta, cuja análise permite a reconstituição do conhecimento científico por ela apropriado, difundido e produzido ao longo do século XVII e da primeira metade do século XVIII.

No caso da Província Jesuíta do Paraguai, a partir das Cartas Anuais e de outros documentos produzidos por religiosos da Companhia de Jesus, sabe-se que, desde o século XVII, *libros de medicina* manuscritos circularam de redução em redução, sob a forma de cadernos e sem especificação de seu autor, com a intenção de que as receitas e procedimentos terapêuticos não se perdessem. A produção de cópias desses receituários e livros, bem como sua circulação revelam, portanto, a preocupação desses religiosos em colocar tais saberes e práticas curativas à disposição tanto dos missionários encarregados das artes de curar quanto dos indígenas concentrados nas reduções, muitos dos quais atuaram como informantes, copistas e enfermeiros.

Questionamentos e fundamentação

A necessidade de expandir o estudo da história das ciências, incluindo espaços não europeus, que tradicionalmente não são privilegiados nas narrativas da produção do saber científico, é ressaltada tanto por Sanjay Subrahmanyan (1997) quanto por Jorge Cañizares-Esguerra (2004; 2007) e Serge Gruzinski (2014). Os três historiadores questionam a exclusividade ocidental no desenvolvimento da ciência moderna e a concepção cristalizada de que as assim denominadas periferias do mundo se limitaram a receber [e a se apropriar] os conhecimentos produzidos na Europa. Já o historiador franco-indiano Kapil Raj (2015) destaca que nesses espaços de circulação, independentemente de seu tamanho, práticas, técnicas e conhecimentos de diferentes culturas se movimentaram, passando por um processo de negociação. O resultado desses encontros gerou não a sobreposição de uma sabedoria sobre a outra – ou uma relação de hierarquia centro-periferia –, mas a

formulação de um novo tipo de conhecimento. Para Raj, “as interações resultantes [entre agentes de saber, política, etc.] são elas mesmas um local de construção e reconfiguração do conhecimento” (Raj, 2015, p. 170).

Também Amélia Polonia, Fabiano Bracht e Gisele Conceição (2018, p. 7) se filiam ao questionamento das tradicionais perspectivas, destacando que, na Época Moderna, “scientific knowledge was practiced and applied in the colonies through the contributions of the local agents and communities. [...] this approach seeks a perception of how individuals and groups of individuals contributed to those historical dynamics”.

Reflexões como estas promoveram, nas últimas décadas, a reconfiguração da história das ciências em torno da categoria “‘historia de los saberes’ con el objetivo de ‘descentralizar’ un modelo eurocentrista de reflexión. De este modo, se analizan las dinámicas de negociación entre actores de varios grupos sociales y diversos espacios, para finalmente rechazar el modelo difusionista [...]” (Gaune, 2019, p. 141). Sob esta perspectiva, interessam “los espacios pluricentros y epistemológicamente plurales que permiten examinar las intersecciones, la pluridireccionalidad y la multidimensionalidad de las producciones de saberes cuando transitan” (Gaune, 2019, p. 141).

O emprego do termo história dos saberes é tributário, portanto, dessa nova compreensão e da proposição de uma História cultural e global da Ciência, que “estudia la circulación modelada por el intercambio global y los vínculos culturales entrecruzados (cross-cultural)” (Gaune, 2019, p. 141). Perspectiva que se aproxima da defendida por Thomas Haddad (2014), para quem, por mais assimétricos que tenham sido os contatos entre a Europa e os outros continentes, a agência e o protagonismo nunca estiveram totalmente concentrados nas mãos dos atores europeus, e o conhecimento natural ou missiológico, as práticas e o saber-fazer não escaparam à efervescência das zonas de contato. Nelas, os europeus – viajantes, naturalistas, comerciantes, funcionários coloniais e missionários –, inevitavelmente, entraram em contato com os sistemas de classificação e valoração de mundo de mediadores e informantes locais, potencializando trocas e negociações constantes – locais e globais – que, a despeito de serem assimétricas e marcadas pela violência, foram relacionais.

Em investigações anteriores, já ressaltamos que a produção intelectual dos missionários aponta para um amplo processo de construção e reconfiguração do conhecimento na América platina no século XVIII. O projeto em desenvolvimento se insere no esforço de reavaliação do papel desempenhado tanto pela Companhia de Jesus na chamada ciência moderna quanto pelas populações locais e indígenas nos conhecimentos divulgados nas obras de Botânica Médica, Cirurgia e História Natural escritas na

América ou na Europa do exílio. Nestas obras, mais do que inventários do mundo natural, se descortinam interações entre diferentes agentes de saber e intercâmbios locais e globais operados por missionários da Companhia de Jesus instalados nas quatro partes do mundo, que foram fundamentais para a formulação de novos conhecimentos científicos na Época Moderna. Nosso propósito tem sido, portanto, o de identificar e discutir as evidências de circulação de saberes e práticas curativas nos receituários e tratados escritos por padres e irmãos jesuítas, sobretudo, na primeira metade do século XVIII.

O projeto: objetivos, controvérsias em relação à fonte e alguns resultados

No projeto intitulado *A natureza americana por seus usos e percepções: Ciência e História em obras manuscritas e impressas de Botânica Médica e História Natural (América platina, século XVIII)*, submetido à Chamada CNPq nº 09/2022, com vistas à renovação da Bolsa de Produtividade em Pesquisa, propomo-nos a dar continuidade à análise de receituários e tratados escritos por padres e irmãos jesuítas, a fim de destacar sua contribuição para a história da botânica e da medicina, por meio da identificação e descrição das virtudes medicinais da flora americana e de seu manejo pelos indígenas, bem como o papel desempenhado pelos saberes nativos nas sistematizações de conhecimentos médico-farmacêuticos e nos procedimentos terapêuticos.

A análise de obras manuscritas e impressas de Botânica Médica e História Natural, entre as quais está o *Libro de Cirugía*, um manuscrito anônimo de medicina e farmácia, de 1725, pode contribuir não apenas para a identificação e a análise dos saberes e das práticas colocadas em circulação nas distintas regiões dos impérios coloniais ibéricos, mas também para um levantamento etnobotânico e cartográfico das regiões de origem das plantas que circulavam entre os diferentes territórios que as Províncias Jesuíticas abarcavam.³

O *Libro de Cirugía, Traslado de autores graves y doctos para alivio de los enfermos. Escrito en estas Doctrinas de la Compañía de Jesús, año de 1725* é um manuscrito anônimo de medicina e farmácia, que se manteve inédito

até 2014, quando, confirmando as informações divulgadas por Garzón Maceda (1916), Furlong (1947) e O'Neill e Domínguez (2001), foi localizado na biblioteca do convento San Francisco, de Catamarca, na Argentina.⁴

Uma das mais controvertidas questões sobre o manuscrito diz respeito à sua datação. No frontispício da primeira parte encontramos a informação de que o manuscrito foi escrito em 1725, o que não se confirma para a segunda. Para Garzón Maceda, esta segunda parte pode ter sido inserida posteriormente, sob a forma de anexos atualizados e encadernados, ou, então, se constituir em um segundo texto, organizado por outro autor, como parece sugerir a menção à data de 1736, feita em uma letra distinta daquelas empregadas na primeira parte. Esta constatação parece reforçar a hipótese de que o *Libro* tenha contado com a colaboração de outras pessoas, que desempenharam a função de copistas-compiladores, apontando, portanto, para uma composição colaborativa do texto.⁵

O Prólogo, bastante danificado, conta com apenas três páginas e não está assinado. Em uma de suas passagens, bastante fragmentada, o autor-compilador revela que sua maior motivação foi a de reunir textos de referência de Medicina e de Cirurgia, visando a um mais ágil e eficiente atendimento dos doentes: “*Movíome a escribir [...] do hallar en libro a [...] preciso ... nar continuamente po... antes no po... do llevar muchos Libros... allaba falta ... chas veces de aquellos que tr[ataban] la mane[ra...] del caso particular que se ofrecia*” (Tratado de Cirugía, 1725, p. 9).

Quanto ao local em que o *Libro* foi escrito, ainda nas suas primeiras páginas, além das tabelas que falam sobre a hora em que o sol nascia e se punha ao longo do ano e sobre o clima das regiões nas quais se encontravam as reduções, encontramos a informação sobre quais eram as “*Doctrinas del Paraná, Uruguay, y otras ciudades del Reyno*”, a saber: “el pueblo de Nuestra Santa Fe, San Ygnacio Guazu, Santa Rosa, Corpus y Jesus, Trinidad, San Ygnacio Miri, Loreto, Santiago Ytapua y Santa Ana, Candelaria y San Coste, San Joseph, San Carlos, Santos Martires y Santa Maria, Santos Apostoles, Concepcion, San Nicolas y San Angel, Santo Thomè y San Borja, Yapeyu” (Tratado de Cirugía, 1725, p. 15).

Essas informações parecem reforçar a hipótese de que seu autor tenha sido um membro da Companhia de Jesus, empenhado em orientar a atuação de enfermeiros,

³ Em relação aos estudos sobre etnobotânica da América platina, com ênfase nos territórios da antiga Província Jesuítica do Paraguai, cabe destacar os trabalhos realizados por pesquisadores vinculados à División de Botánica do Museo Argentino de Ciencias Naturales Bernardino Rivadavia (MACN-CONICET) e à Faculdade de Farmácia e Bioquímica da Universidade de Buenos Aires e, também, a produção de Arata, P. N. (1898), Otazú (2014), Martín Martín, C. & Valverde, J. L. (1995), Montesano Delchi, A. (1913), Muiño, W. A. (2011), Parodí, D. (1886), Pérgola, F. (1973), Ricciardi, A., Caballero, N. y Chifa, C. (1996), Rosso, C. N. (2011, 2012) e de Scarpa, G. F. (2002).

⁴ Após contatos com Frei Jorge David Catalán OFM, diretor dos Arquivos e Bibliotecas Históricas da Província Franciscana de la Asunción de la Santísima Virgen del Río de la Plata, ao longo de 2014, e o consentimento do Superior da Ordem Franciscana, o manuscrito do *Libro de Cirugía* foi trazido a Buenos Aires para que fosse fotografado e, posteriormente, digitalizado. A versão digitalizada, disponibilizada pela Oficina de Patrimonio Cultural da Província Franciscana de la Santísima Virgen del Río de la Plata, intitula-se *Tratado de Cirugía [1725]*. Colección Manuscritos 1. Archivo Histórico de la Provincia Franciscana de la Santísima Virgen del Río de la Plata. Buenos Aires, Ediciones Castañeda, julho de 2014, 660 p. A transcrição do manuscrito foi publicada pela Editora Oikos em 2022. Ver mais em: Fleck, 2022.

⁵ Sobre estas questões, recomenda-se ver mais em: Fleck, 2018, 2019, 2021, 2022.

boticários ou cirurgiões, “*para mejor inteligencia y asiento en la administración de los remedios, que se deben aplicar*” aos enfermos que viviam nas reduções (Tratado de Cirugía, 1725, p. 13, grifos nossos). Na segunda parte do manuscrito, essa possibilidade parece ganhar ainda mais força. Nela, encontramos menções tanto a enfermidades e lesões quanto à condição dos enfermos, como se pode observar nas expressões “*herida de tigre*”, “*un moso cruzeño*”, “*un yndio picado*”, “*un yndio tenia mal de orina*”, “*calenturas de los Yndios*” e ainda “*experimentado en el Paraguay*” (Tratado de Cirugía, 1725, p. 613-627, grifos nossos).

Os capítulos que compõem o *Libro* se intitulam *Dispensário Médico, conteniendo diferentes fórmulas magistrales de medicamentos, para ser administrados por via oral o en aplicaciones externas, Anatomía del cuerpo humano, Tratado Brebe del Modo de Sangrar, Enfermedades de la cabeza, Enfermedades del Pecho, Enfermedades de la Cavidad Abdominal, Enfermedades de las mujeres, Tratado de las fiebres e Capítulo del pulso, orina y crisis. Algunos tratamientos quirúrgicos; medidas para curar el ‘morbo gálico’ y el Escorbuto*. O manuscrito conta, ainda, com uma segunda parte, intitulada *Libro 2º de Cirugía, de los tumores en general*, e com um *Tratado de los Pronósticos con tablas que muestran la complexión y aspecto de los siete planetas y los doce signos celestes, entre los cuales está la luna y los días más convenientes para evacuar los humores, por medio de las sangrías o purgantes*.

Ao longo da obra são mencionadas certas plantas medicinais cujas virtudes se encontram descritas também na *Matéria Médica*, escrita pelo irmão Pedro Montenegro, em 1710, mas isto, evidentemente, deve-se ao fato de que estas plantas eram bastante conhecidas e tinham uso generalizado em algumas receitas empregadas na região platina. Dentre as referidas, encontra-se o célebre “bálsamo de *Aguaribay*”, com destaque para as suas diferentes aplicações, sendo que o autor-compiler refere, explicitamente, sua experiência com a utilização desse bálsamo (Tratado de Cirugía, 1725, p. 125, p. 145, p. 243, p. 259, p. 290).⁶ Encontramos, ainda, a menção ao “*Caayci*” ou “*Calsi*”, um remédio largamente empregado nas reduções⁷ (Tratado de Cirugía, 1725, p. 260, p. 332).⁸ Essas passagens parecem comprovar que os saberes e práticas de cura rioplatenses, efetivamente, circulavam na região, não significando, necessariamente, que tenham sido transmitidos pelo jesuíta Montenegro ou por intermédio da obra que escreveu.

Localizamos, também, menções a observações e experiências realizadas por outros irmãos jesuítas, sen-

do que o autor-compiler afirma que estas lhe foram transmitidas oralmente ou por meio de cartas, sem, no entanto, especificar as reduções às quais os religiosos se encontravam vinculados, como se pode observar nessas duas passagens:

*Por consejo del Hermano Joaquin curè a un sujeto en estas Doctrinas de enfermedad de piedra, y retencion de orina con dicha Yerua, la qual hise husar por 9 mañanas en aiunas una cucharada del Polbo de sus ojos [...] (Tratado de Cirugía, 1725, p. 307, grifos nossos). El Hermano Enrique comunicandomè el año pasado la virtud que para curar de la piedra tiene dicha virga aurea sin sauer el caso referido, me contò otro semejante, que como por acaso le hauia pasado en Cordova con un secular el qual quedò tan aficionado a la Yerba que siempre la guardaua en su casa como asù unico remedio (Tratado de Cirugía, 1725, p. 308, grifos nossos).*⁹

Em algumas passagens do primeiro capítulo, o *Dispensatário*, o autor-compiler do *Libro* expõe novamente suas experiências como missionário e refere seu conhecimento sobre as plantas medicinais existentes na região da Província Jesuítica do Paraguai, como se pode observar na informação de que “[...] *en estas doctrinas del Paraná, Uruguay, y otras ciudades del Reyno*”; ou nesta, na qual ele afirma que “[...] *En esta tierra como no tengamos la rosa de Alexandria nos valem de la rosa palida, que llaman de mosqueta*”, ou naquela em que ressalta que “*yo la he hecho con Caayci en lugar de Almaciga, y me parece es tan bueno el aceyte como el que se compone con la mejor Almaciga de Europa, y se reconocen en el las mismas virtudes*” (Tratado de Cirugía, 1725, p. 15, p. 86, p. 105, grifos nossos). Ou, então, no último capítulo do *Libro*, quando menciona a “*yerba del Paraguai*”,¹⁰ a qual, segundo ele,

también es medicina y remedio familiar a las dislocaciones, y quebraduras de buesos; tomaras dos puñados de esta Yerua, digo de la ordinaria que se bebe, y la herbiras // mucho, y vien en 2 vasos de Agua hasta que merme la mitad, y con el cosimiento caliente bañaras todo lo quebrado, y aplicaras inmediato la Yerua cosida como emplasto, y ensima sus cauesales mojados en el cosimiento caliente, y vendar 3^{ra} este remedio es bueno para un camino, en donde no se

⁶ Este bálsamo, feito à base de folhas da árvore *aguarayva*’i, era, a cada dois anos, enviado às boticas das reduções mantidas pela Companhia de Jesus e também à Espanha, sob a denominação de “*bálsamo de las misiones*”. Segundo Martín e Valverde (1995, p. 65), “*Lentisco Blanco o Molle - Nombre en guaraní: Aguaray bay guazú, Lentisco Negro o Molle Negro - Nombre en guaraní: Aguaraybay miri*”.

⁷ “*El caayci’í o almáciga verde de Plinio la hay en abundancia en el distrito de las Misiones del Uruguay y parte de las del Paraná*” (Martín; Valverde, 1995, p. 398)

⁸ Sobre sua utilização, informa-nos o padre Guevara: “*El Caayci lo usan en lugar de incienso y hacen de el balsamo contra heridas y llagas*” (Guevara, 1908, p. 93).

⁹ A *Solidago virgaurea* é uma planta herbácea, perene e rizomatosa, da família das Compositas, usada para fins medicinais por suas propriedades adstringentes e diuréticas.

¹⁰ “*yerba mate. Tb. hierba mate. I. f. té de los jesuitas (|| árbol)*”. Disponível em <https://dle.rae.es/t%C3%A9#J27lceW>

pueden allan a mano las medicinas, comunicomelo un Padre, que en si lo hauia experimentado, que se lo aplicò un español hombre del campo (Tratado de Cirugía, 1725, p. 440-441, grifos nossos).

Há, ainda, outras passagens que merecem ser destacadas por apontarem para seu vasto conhecimento sobre as virtudes e indicações de determinadas plantas medicinais. Se, no primeiro capítulo, ele se refere a “Ysica, almaciga blanda del Brasil [que] un portugues entendido me dijo, que así llaman a la Ysica y que la usan mucho en el Brasil”¹¹ (Tratado de Cirugía, 1725, p. 147, grifos nossos), apontando para um contato com informantes que viviam na América portuguesa, no último, informa que “las mismas virtudes de esta almaciga se atribuen a la recina Caayci de la verde nõ se hace tanto caudal, adulteran la com yncienso, y con la resina de piñas. Y Laguna disse [...] que es muy frecuente em Ytalia” (Tratado de Cirugía, 1725, p. 507, grifos nossos). Deixa ainda mais evidentes seus conhecimentos sobre medicina e farmácia ao informar que “la alcaparrosa en polvo mezclada con vinagre, y aplicada a qualquiera parte del cuerpo haze escara y debajo llaga. Por esto la usan em Ytalia y Alemania [...]” (Tratado de Cirugía, 1725, p. 518, grifos nossos). Em outros momentos, constata-se que o autor-compilador tomou conhecimento das virtudes medicinais de certas plantas nativas através de informantes indígenas ou, então, a partir de suas próprias observações:

El cozimiento de la carqueja, usan interiormente los Yndios para curar las Camaras, y matar los gusanos, y no sin buen efecto, y supuesto que tiene admirable virtud esta planta para mundificar, y encarnar todo genero de llagas, en especial las de las partes pudendas, como consta de la experiencia, la podremos poner en la lista de las medicinas vulnerarias, para administrarla interior, y exteriormente (Tratado de Cirugía, 1725, p. 144, grifos nossos).¹²

Yo he experimentado varios Balsamos, como son el de suinandi (que para heridas que ha dado el Tigre, es usando unico remedio) del Hirapaye del Paraguay, del del [sic] caayci, y otros, pero ninguno juzgo por tan eficaz, y menos por tan general remedio, como

el aguaraybay; quien lo tragere consigo, tendra un Balsamo para curar todas llagas, un remedio para estancar las camaras de sangre, y las blancas (Tratado de Cirugía, 1725, p. 145, grifos nossos).

La raiz de la Consuelda mayor (que los Indios llaman caapitã guasu), y tiene la rayz gruesa, y leñosa, algo negra en lo exterior, y colorada en lo interior, el vastago largo, o ato mas de un palmo, y por el medio poblado de ramos sutiles, y de muchas hojas menudicas, y la flor en la vima, compuesta de muchas flores blancas, al gusto algo estipticas, y dulces) pica (Tratado de Cirugía, 1725, p. 236, grifos nossos).¹³

La Artemisa que en algunas partes llaman los Yndios Sandiario Caarupeti, tiene ojos largitas, y pequeñas, es de saur amargo, y olorosa, estrujandola en los dedos (Tratado de Cirugía, 1725, p. 507, grifos nossos).¹⁴

Del Helecho que los Yndios dicen Amambaiguacù, nace el Helcho [sic] por los montes, y Pedregales; tomadas con agua miel su raiz estermina las lombrires anchuelas, sirue tambien la raiz vebida contra las Ynchasones del vaso; y aplicada con unto en forma de emplasto es remedio de las eridas hechas con saetas de caña (Tratado de Cirugía, 1725, p. 508, grifos nossos).

Sangre de Drago (que los Yndios dicen caaberari-que) tiene este licor una virtud mui penetrante, y sanguinea, es util a las medicinas que se basen para los ojos, y constriñe potentemente, y restaña la sangre mezclado con serote sanan la Postillas y las quemaduras del fuego (Tratado de Cirugía, 1725, p. 521, grifos nossos).¹⁵

Independentemente de sua autoria, de seus proprietários ou usuários de suas cópias, o *Libro de Cirugía* remete à cultura médica e farmacêutica da época moderna, evidenciada na utilização de um vocabulário que denota a formação e a familiaridade com pressupostos da medicina hipocrático-galênica e com elementos da iatroquímica de seu provável autor-compilador. Nele, no entanto, além das menções a obras e autores clássicos e contemporâneos e a

¹¹ “Ysica es el nombre de una planta resinosa [...] si se mezcla con la trementina de abeto o con la del Paraguay llamada ysica, y así mezclando dos onzas de trementina o y sica con ocho de almáciga sirve de estomacón admirable” (Martín e Valverde, 1995, p. 401, p. 480).

¹² A carqueja é indicada como tônico estomáquico, anti-diarréico e anti-reumático. Sua função principal é regular o funcionamento do fígado e intestinos. Auxilia no tratamento de má digestão, cálculos biliares, doenças do baço e dos rins.

¹³ As raízes e o caule da *Symphytum officinale* têm propriedades adstringentes, anti-inflamatórias e cicatrizantes, podendo ser usadas sob a forma de azeites, unguentos ou emplastos.

¹⁴ “Se hallan dos especies de artemisa en estas tierras, una que es la más ordinaria y vulgar que casi se nos quiere meter en nuestros aposentos y corredores según es de casera, la segunda especie es más silvestre y cautelosa pues sólo se halla en desiertos y lugares despoblados, por las campiñas y cerca de los arroyos o ríos” (Martín e Valverde, 1995, p. 511).

¹⁵ “Resina encarnada que mediante incisiones se saca del tronco del drago y se usa en medicina como astringente. Otros árboles tropicales de Asia y América dan también resinas rojas a que se aplica este mismo nombre” Disponível em: <https://dle.rae.es/sangre#A2mtyjq>

procedimentos próprios de uma medicina doméstica, são empregadas palavras indígenas na identificação de plantas medicinais americanas ou na descrição de procedimentos curativos adotados pelos nativos, o que aponta também para a conformação de uma cultura científica na América platina do Setecentos, a partir de um inegável processo de sistematização, ressignificação, produção e circulação de informações e saberes sobre o mundo natural.

O *Libro* demonstra, ainda, que a América platina do Setecentos se beneficiava, efetivamente, de uma intensa rede de circulação de pressupostos teóricos, de práticas médicas e de ingredientes que compunham as receitas indicadas para uma série de enfermidades e ferimentos. Uma circulação de conhecimentos e de experiências que se dava através da movimentação dos agentes encarregados das artes de curar no território americano, do acesso às cópias de manuscritos de medicina e de botânica médica e, ainda, da convivência e, conseqüentemente, das trocas entre religiosos e leigos e as populações locais e nativas. Somam-se a esses elementos favorecedores da circulação as rotas comerciais, a produção epistolar, com destaque para as cartas trocadas entre missionários da Companhia de Jesus instalados nas quatro partes do mundo, e a aquisição de obras de medicina que viriam a compor os acervos de bibliotecas como as de Buenos Aires, Córdoba e Assunção.

A obra constitui-se, em razão disso, em evidência material da sistematização, ressignificação, produção e circulação de saberes sobre o funcionamento do corpo humano e o mundo natural, inscrevendo-se no processo de construção do conhecimento médico da época moderna. Se, por um lado, seu conteúdo nos oferece subsídios importantes para os estudos sobre saberes médicos e farmacológicos e procedimentos cirúrgicos empregados na América setecentista, por outro, o processo de escrita do *Libro* aponta para uma perspectiva de circulação que atribui uma ação a todos os envolvidos no processo de construção desse conhecimento, quer sejam eles autores de obras consagradas, religiosos jesuítas ou de outras ordens religiosas ou informantes indígenas.

Mais do que difusão, disseminação ou transmissão de saberes e técnicas ocidentais, o *Libro de Cirugía*. *Trasladado de autores graves y doctos para alivio de los enfermos. Escrito en estas Doctrinas de la Compañía de Jesús, año de 1725*, revela a produção de novos saberes e técnicas resultantes do contato com as populações indígenas e com a natureza do Novo Mundo. Cabe, no entanto, advertir que, apesar das várias menções aos saberes e às observações de práticas curativas nativas, as vozes indígenas que ecoam no manuscrito – como informantes – são contidas e disciplinadas pelos referenciais da História Natural e da Medicina do período e pelos procedimentos científicos daquele que o concebeu e elaborou, evidenciados nas

inúmeras referências intertextuais e na própria forma que ele veio a assumir, a de uma *biblioteca portátil*.

O texto, que concilia uma narrativa autoral com trechos copiados de tratados médico-cirúrgicos, resultou, inequivocamente, da formação acadêmica e/ou prática e, sobretudo, da capacidade de observação e sistematização de procedimentos curativos por seu autor-compilador. Sob essa perspectiva, pode-se afirmar que o *Libro* constitui-se em um *compêndio de experiências* vivenciadas por múltiplos agentes dedicados às artes de curar – leigos ou religiosos, europeus ou nativos –, que afloram nas páginas do manuscrito. Guiado pelo autor-compilador – que, por vezes, anuncia os percursos desejáveis de leitura –, o potencial usuário do *Libro* não terá contato apenas com a “simples reprodução [...] das estruturas e noções já formadas”, mas com a “perspectiva circulatória [que] confere ação a todos os envolvidos no processo interativo de construção do conhecimento” (Raj, 2015, p. 170-171).

Porém, se, por um lado, dificilmente conseguiremos desvendar as identidades dos autores-compiladores do manuscrito em questão, por outro, parece-nos evidente que eles tinham a clara noção de que a atenção maior deveria estar voltada ao seu potencial leitor, isto é, aquele que, tendo acesso ao *Libro de Cirugía*, quer fosse ele um enfermeiro, um boticário ou um cirurgião, deveria ser bem orientado em relação aos mais adequados procedimentos terapêuticos e à mais eficaz “administración de los remedios, que se deben aplicar” aos enfermos (Tratado de Cirugía, 1725, p. 13)

Referências

- ANAGNOSTOU, Sabine; FECHNER, Fabian. 2011. Historia Natural y Farmacia Misionera entre los jesuitas en el Paraguay. In: Guillermo WILDE, *Saberes de la conversión: jesuitas, indígenas e imperios coloniales en las fronteras de la cristiandad*. Buenos Aires, SB, p. 175-190.
- ARATA, Pedro N. (1898a). Botánica Médica Americana: Los Herbarios de las Misiones del Paraguay. *La Biblioteca*, 22:419-448.
- ARATA, Pedro N. (1898b). Botánica Médica Americana: Los Herbarios de las Misiones del Paraguay II. *La Biblioteca*, 23-24:185-192.
- ARIAS, Fabián. 2014. El mapa de Tomás Falkner, SJ, y su representación de la red de rastrilladas indígenas de la región de las Pampas y Patagonia (mediados del Siglo XVIII). *Coordenadas: Revista de Historia Local y Regional*, 1(1):1-26.
- ASÚA, Miguel de. 2019. La ciencia en las misiones jesuitas como encrucijada de saber global y culturas locales. In: Maria Cristina B. MARTINS; Luiz Fernando M. RODRIGUES (org.), *A experiência da missão jesuítica na primeira modernidade*. São Leopoldo, Oikos, p. 180-200.
- ASÚA, Miguel de. 2014. *Science in the Vanished Arcadia: Knowledge of Nature in the Jesuit Missions*. Leiden, Brill, 385 p.
- ASÚA, Miguel de. 2010. *La ciencia de Mayo: la cultura científica en el Río de la Plata, 1800-1820*. Buenos Aires, Fondo de Cultura

- Económica, 251 p.
- CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge. 2007. *Cómo escribir la Historia del Nuevo Mundo*. México, FCE, 638 p.
- CAÑIZARES-ESGUERRA, Jorge. 2004. Iberian Science in the Renaissance: Ignored How Much Longer? *Perspectives on Science*, 12(1):86-124.
- CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte; COPETE, Marie-Lucie; MALDAVSKY, Aliocha, ŽUPANOV, Ines G. (dir.). 2011. *Missions d'évangélisation et circulation des savoirs : XVIe -XVIIIe siècle*. Madrid, Casa de Velázquez, 534 p.
- DI LISCIA, María Silvia. 2002. *Saberes, Terapias y Prácticas Médicas en Argentina 1750-1910*. Madrid, Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Instituto de Historia, 372 p.
- DI STASI, Luiz Claudio (org.). 1996. *Plantas medicinais – arte e ciência: um guia de estudo interdisciplinar*. São Paulo, Editora da UNESP, 231 p.
- FLECK, Eliane Cristina Deckmann. 2022. *Libro de cirugía – trasladado de autores graves y doctos para alivio de los enfermos: escrito en estas doctrinas de la Compañía de Jesús, año de 1725*. Edição, Estudos e Notas. São Leopoldo, Oikos Editora, 661 p.
- FLECK, Eliane Cristina Deckmann. 2021. Sobre inventários do mundo natural e intercâmbios locais e globais: a Companhia de Jesus e a circulação de conhecimentos científicos na Época Moderna. *Antíteses*, 14(28):378-403.
- FLECK, Eliane Cristina Deckmann Fleck; OBERMEIER, Franz. 2018. O Livro de medicina, cirurgia e botica: um manuscrito anônimo de Matéria médica rioplatense da primeira metade do século XVIII. *Antíteses*, 11(21): 132-156.
- FLECK, Eliane Cristina Deckmann. 2019. Evidências de circulação e apropriação de saberes farmacológicos e médico-cirúrgicos em um manuscrito anônimo (América platina, século XVIII). *Revista Eletrônica da ANPHLAC, São Paulo*, 26:349-384.
- FURLONG, Guillermo. 1947. *Médicos argentinos durante la dominación hispánica*. Buenos Aires. Huarpes.
- GARZÓN MACEDA, Felix. 1916. *La Medicina en Córdoba: Apuntes para su Historia*. Buenos Aires, Talleres Gráficos Rodríguez Giles, Tomos I- II- III.
- GAUNE, Rafael. 2019. Fragmentos de un mundo en tránsito entre América y Europa: Experimentos desde Chile. *Revista História Unisinos*, 23(2):138-143.
- GESTEIRA, Heloísa Meireles. 2006. Manuscritos Médicos e circulação de ideias nas missões jesuíticas na América. *Anais Eletrônicos*. VII Encontro Internacional da ANPHLAC, Campinas, p. 01-08.
- GIARD, Luce. 2005. La actividad científica en la primera Compañía. *Revista Libro Artes de México*, México, 82:8-19.
- GRUZINSKI, Serge. 2014. *As Quatro Partes do Mundo: História de uma Mundialização*. Belo Horizonte, Editora UFMG; São Paulo, Edusp, 576 p.
- GUEVARA, José. 1908. *Historia del Paraguay, Río de la Plata y Tucumán*. Anales de la Biblioteca de la República Argentina, 557 p.
- GUTIÉRREZ, D. G.; SCARPA, G.; ROSSO, Cintia. 2020. Nuevas evidencias históricas del siglo XVIII sobre la presencia de “cardos” en Argentina y sus implicancias etnobotánicas. *Bol. Soc. Argent. Bot.*, 55:295-310.
- HADDAD, Tomás. 2014. Filósofos naturais do demônio: astronomia, alteridade e missão no sul da Índia, século XVII. *História Unisinos*, São Leopoldo, 18(1):3-14.
- HUFFINE, Kristin. 2005. Raising Paraguay from decline: Memory, ethnography, and natural history in the eighteenth-century accounts of the Jesuits fathers. In: Luis Millones FIGUEROA, Domingo LEDEZMA (ed.), *El saber de los jesuitas, historias naturales y el Nuevo Mundo*. Madrid, Iberoamericana, p.279-302.
- JUSTO, María de la Soledad. 2011. Paraguay y los debates jesuíticos sobre la inferioridad de la naturaleza americana. In: Wilde, Guillermo (ed.), *Saberes de la conversión. Jesuitas, indígenas e Imperios coloniales en las fronteras de la Cristiandad*. Buenos Aires: Editorial Sb, p. 155-174.
- MARTÍN MARTÍN, Carmen; VALVERDE, José Luis (ed.). 1995. *La farmacia en la América colonial: el arte de preparar medicamentos*. Granada, Servicio de Publicaciones de la Universidad de Granada, 635 p.
- MILLONES FIGUEROA, Luis; LEDEZMA, Domingo (ed.). 2005. *El saber de los jesuitas, historias naturales y el Nuevo Mundo*. México, Iberoamericana, 344 p.
- MONTESANO DELCHI, A. 1913. *Plantas medicinales (extranjeras e indígenas)*. Primera Edición. Buenos Aires, Argentina, Imprenta Suiza, 414 p.
- MUIÑO, W.A. 2011. La etnobotánica médica del área de transición pampeano-cuyana. *Bonplandia*, 20:353-369.
- O'NEILL, Charles; DOMINGUEZ, Joaquín-María (dir). 2001. *Diccionario Histórico de la Compañía de Jesús*. Roma, Institutum Historicum SI; Madrid, Universidad de Comillas, 4110 p.
- OTAZÚ MELGAREJO, Angélica. 2014. Contribución a la medicina natural: *Pojha Naña*, un Manuscrito inédito en Guaraní (Paraguay, S. XVIII). *Corpus*, 4(2):1-15.
- PARODI, D. 1886. *Notas sobre algunas plantas usuales del Paraguay, de Corrientes y de Misiones*. 2ª edición. Buenos Aires, Argentina, Imprenta Coni & Hijos.
- PÉRGOLA, F. 1973. El primer tratado argentino de Farmacología. *Medicina y Terapéutica Argentina*, 1(5):185-190.
- POLÓNIA, Amélia, BRACHT, Fabiano, CONCEIÇÃO, Gisele C. (ed.). 2018. *Connecting Worlds: Production and Circulation of Knowledge in the First Global Age*. Newcastle, Cambridge Scholars Publishing, 301 p.
- PRIETO, Andrés I. 2011. *Missionary Scientists: Jesuit Science in Spanish South America (1570-1810)*. Nashville, Tennessee, Vanderbilt University Press, 304 p.
- RABIN, Sheila J. 2014. Early Modern Jesuit Science: A Historiographical Essay. *Journal of Jesuit Studies*, 1(1):88-104. <https://doi.org/10.1163/22141332-00101006>
- RAJ, Kapil. 2015. Além do Pós-colonialismo... e Pós-positivismo: Circulação e a História Global da Ciência. *Revista Maracanã*, 13:164-175.
- RICCIARDI, Armando I. A.; CABALLERO, Norma E.; CHIFA, Carlos. 2000. Identificación Botánica de plantas descritas en “Materia Medica Misionera” usadas en accidentes ofídicos. *Rojasiana*, 3(2):239-245.
- ROMANO, Antonella. Actividad científica y Nuevo Mundo: el papel de los jesuitas en el desarrollo de la modernidad en Iberoamérica. 2007. In: Manuel MARZAL; Luis BACIGALUPO (ed.), *Los Jesuitas y la modernidad en Iberoamérica (1549-1773)*. Lima, Fondo Editorial de la Pontificia Universidad Católica del Perú, p.56-71.
- ROMANO, Antonella. 2011. La experiencia de la misión y el mapa europeo de los saberes sobre el mundo en el Renacimiento: Antonio Possevino y José de Acosta. In: Guillermo WILDE (ed.), *Saberes de la conversión: jesuitas, indígenas e imperios coloniales en las fronteras de la Cristiandad*. Buenos Aires, Editorial SB, p. 133-154.
- ROMANO, Antonella. 2005. Las primeras enseñanzas científicas en

- Nueva España: México entre Alcalá, Mesina y Roma. *Takwá*, 8:93-118.
- ROMANO, Antonella. 2015. Making the History of Early Modern Science: Reflections on a Discipline in the Age of Globalization. *Annales HSS*, 70(2):307-334.
- ROSSO, C. N. 2011. *La etnobotánica de los grupos mocovíes de la reducción de San Javier, en el Gran Chaco, durante el siglo XVIII*. Buenos Aires, Argentina. Tesis Doctoral. Facultad de Filosofía y Letras de la Universidad de Buenos Aires (U.B.A.).
- ROSSO, C. N.; SCARPA, G. F. 2012. Identificaciones botánicas de las plantas empleadas entre los mocovíes en la reducción San Javier durante el siglo XVIII a partir de la obra de Florián Paucke, S.J. In: Pastor ARENAS (ed.), *Etnobotánica en zonas áridas y semiáridas del Cono Sur de Sudamérica*. Buenos Aires, Argentina, Sigma, p. 45-70.
- SANTAMARÍA, Daniel. 2003. *Archivo de plantas medicinales de zonas aborígenes y campesina de Sudamérica*. Jujuy, CEIC Centro de Estudios Indígenas y Coloniales, 162 p.
- SCARPA, G. F. 2002. Plantas empleadas contra trastornos del sistema digestivo en la medicina folk de los Criollos del Chaco Noroccidental argentino. *Dominguezia*, 18(1):36-50.
- SUBRAHMANYAN, Sanjay. 1997. Connected Histories: Notes towards a Reconfiguration of Early Modern Eurasia. *Modern Asian Studies*, Special Issue: The Eurasian Context of the Early Modern History of Mainland South East Asia, 1400-1800, 31(3):735-762.
- WADDEL, Mark A. 2015. *Jesuit Science and the End of Nature's Secrets*. Burlington, Ashgate, 214 p.
- ZUPANOV, Ines. 2005. *Missionary Tropics: The Catholic Frontier in India (16th-17th Centuries)*. Ann Arbor, University of Michigan Press. (History, Languages and Cultures of the Spanish and Portuguese World Series).
- ZUPANOV, Ines. 2019. *The Oxford Handbook of the Jesuits*. Oxford, Oxford University Press, 1152 p.

Fonte

TRATADO DE CIRUGÍA [1725]. 2014. *Colección Manuscritos*. Archivo Histórico de la Provincia Franciscana de la Santísima Virgen del Río de la Plata. Buenos Aires, Ediciones Castañeda, 660 p.

Submetido em: 28/05/2023

Aceito em: 17/11/2023